

CONHECENDO MEU CORPO E IMPONDO LIMITES NA SOCIEDADE

Henrique de Martins Martins

Instituto Federal Farroupilha, Campus- São Vicente do Sul (IFFar)
henrique.76065@aluno.iffar.edu.br

Eliziane da Silva Dávila

Instituto Federal Farroupilha, Campus- São Vicente do Sul (IFFar)
eliziane.davila@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

Conhecendo meu corpo e impondo limites na sociedade, o trabalho apresenta o planejamento, a aplicação e a análise de uma atividade pedagógica voltada à educação em gênero e sexualidade para uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública no município de São Vicente do Sul, do estado do Rio Grande do Sul, desenvolvida durante a disciplina de prática enquanto componente curricular (PECC), no segundo semestre de 2025, pelos acadêmicos do curso de licenciatura em ciências biológica do Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul, a atividade teve como foco o autoconhecimento corporal e a prevenção do assédio, tendo como objetivo desenvolver a consciência sobre o próprio corpo, favorecer a identificação de limites de contato físico e promover o reconhecimento das partes do corpo humano, bem como a compreensão de quem pode tocá-las e em quais contextos. A atividade foi organizada em etapas lúdicas e participativas, envolvendo uma sondagem inicial com imagens do corpo humano, a produção coletiva de desenhos em grupo e a utilização de fichas coloridas para classificar as partes do corpo de acordo com diferentes níveis de permissão de toque. Essa abordagem permitiu integrar conhecimentos científicos, expressão artística e reflexão crítica. Os resultados demonstraram elevada participação dos estudantes, avanços na identificação das partes do corpo e maior compreensão sobre limites corporais e situações adequadas ou inadequadas de contato físico. Durante o desenvolvimento da atividade, surgiram relatos espontâneos de desconfortos relacionados a toques indesejados. Conclui-se que a atividade contribuiu de forma significativa para o fortalecimento do autoconhecimento corporal e da percepção de limites, configurando-se como uma estratégia de prevenção de situações de assédio e para a promoção de uma educação

sensível, ética e preventiva, reafirmando a importância da inserção contínua de práticas educativas que abordem corpo, gênero e proteção no contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Corpo. Gênero. Sexualidade.

INTRODUÇÃO

A educação em gênero e sexualidade no contexto escolar constitui um campo essencial para a formação integral dos estudantes, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase em que as crianças começam a desenvolver o autoconhecimento, a percepção do próprio corpo e a compreensão das relações sociais. Nesse período, as experiências vivenciadas contribuem diretamente para a construção da identidade, da autoestima e das relações interpessoais.

Sob uma perspectiva teórica, a educação deve ser entendida como um processo que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos. Conforme Paulo Freire (1996), o ensino deve promover a autonomia e a reflexão crítica, permitindo que os estudantes compreendam sua realidade e atuem de forma consciente no mundo. Nesse sentido, o trabalho com o corpo humano não pode se limitar à dimensão biológica, sendo necessário incorporar aspectos sociais, culturais e emocionais.

A abordagem do corpo, quando articulada às discussões de gênero e sexualidade, possibilita ampliar a compreensão dos estudantes sobre si mesmos e sobre o outro. O corpo passa a ser entendido como um espaço de expressão, identidade e também de direitos. Assim, discutir limites corporais, consentimento e respeito torna-se fundamental para a prevenção de situações de violência e para a promoção de relações saudáveis.

Além disso, a escola assume um papel central na formação de valores e atitudes. Ao abordar temas como o respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro, contribui-se para a construção de uma cultura de cuidado, empatia e responsabilidade. Essa perspectiva é reforçada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o desenvolvimento de competências relacionadas ao autoconhecimento, ao cuidado com o corpo e ao respeito às diferenças.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o desenvolvimento e os impactos de uma atividade pedagógica voltada à educação em gênero e sexualidade, aplicada em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de São Vicente do Sul (RS). A proposta foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Prática enquanto Componente Curricular (PECC), tendo como foco o autoconhecimento corporal e a prevenção de situações de assédio.

De forma implícita, justifica-se este estudo pela necessidade de inserir, no ambiente escolar, práticas educativas que contribuam para a proteção das crianças. Em um contexto social marcado por diferentes formas de violência, torna-se fundamental oferecer às crianças instrumentos para reconhecer situações de risco e agir diante delas.

Os objetivos do trabalho consistem em: promover o reconhecimento das partes do corpo humano, desenvolver a compreensão sobre limites corporais, estimular a reflexão sobre situações de contato adequado e inadequado e analisar os resultados da atividade aplicada no contexto escolar.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio da aplicação de uma atividade pedagógica estruturada em etapas lúdicas e participativas. A proposta incluiu sondagem inicial, atividades em grupo, uso de recursos visuais e momentos de discussão coletiva. A análise dos dados ocorreu por meio de observações e registros das interações dos estudantes durante a atividade.

Os resultados evidenciaram elevada participação dos alunos, avanços significativos na identificação das partes do corpo e maior compreensão acerca dos limites corporais. Destaca-se também o surgimento de relatos espontâneos, que indicam a relevância do tema e a importância de criar espaços seguros de diálogo no ambiente escolar.

Dessa forma, conclui-se que a atividade desenvolvida contribuiu de maneira significativa para o fortalecimento do autoconhecimento corporal e para a conscientização sobre limites, configurando-se como uma estratégia pedagógica eficaz na prevenção de situações de assédio. Além disso, reafirma-se a importância da inserção contínua de práticas educativas que abordem corpo, gênero e sexualidade, promovendo uma educação crítica, ética e comprometida com a formação integral dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, uma vez que busca compreender os significados atribuídos pelos estudantes às atividades desenvolvidas, bem como analisar suas interações e aprendizagens no contexto escolar. Esse tipo de abordagem é especialmente relevante na área da educação, pois permite investigar fenômenos complexos que envolvem aspectos sociais, culturais e subjetivos.

O estudo foi realizado em uma escola pública localizada no município de São Vicente do Sul (RS), envolvendo uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha desse público justifica-se pelo fato de que essa etapa da educação básica é fundamental para a construção de conhecimentos iniciais sobre o corpo, os limites pessoais e as relações sociais.

A atividade pedagógica foi planejada de forma estruturada e dividida em etapas sequenciais, com o objetivo de facilitar a compreensão dos estudantes e promover sua participação ativa:

1. Sondagem inicial: utilização de imagens do corpo humano para identificar conhecimentos prévios dos alunos;
2. Discussão orientada: diálogo sobre as partes do corpo e suas funções básicas;
3. Atividade em grupo: elaboração de desenhos do corpo humano, promovendo expressão artística e cooperação;
4. Classificação com fichas coloridas: identificação de partes do corpo conforme níveis de permissão de toque;
5. Socialização: apresentação dos grupos e debate coletivo.

Os dados foram coletados por meio de observação participante, registros escritos e análise das falas dos estudantes durante as atividades. Esses registros permitiram identificar avanços na aprendizagem, dificuldades apresentadas e percepções dos alunos sobre o tema.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes às experiências vivenciadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em gênero e sexualidade, quando inserida no contexto escolar, deve ser compreendida como parte integrante da formação humana, articulando dimensões biológicas, sociais, culturais e históricas. A escola, enquanto espaço formativo, possui a responsabilidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a construção de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seus direitos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a educação básica deve garantir o desenvolvimento de competências relacionadas ao autoconhecimento, ao cuidado com o corpo e ao respeito às diferenças. Nesse sentido, trabalhar o corpo humano no ensino de Ciências implica ir além da abordagem anatômica, incorporando discussões sobre identidade, limites, respeito e convivência social.

De acordo com Paulo Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa concepção reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes, permitindo que construam conhecimentos a partir de suas experiências e vivências.

No campo dos estudos de gênero, Guacira Lopes Louro (1997, p. 15) afirma que “a sexualidade não é apenas uma questão biológica, mas também social, cultural e histórica”. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre o tema, evidenciando que as formas de compreender o corpo e as relações estão diretamente relacionadas aos contextos sociais.

Michel Foucault (1988) contribuiu ao destacar que o corpo está inserido em relações de poder, sendo constantemente regulado por normas sociais. Para o autor, o modo como o corpo é percebido e tratado não é neutro, mas resultado de construções históricas e culturais.

Além disso, autores da área da educação, como Libâneo (1994), defendem que a prática pedagógica deve considerar o contexto social dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, atividades que envolvem ludicidade, interação e diálogo favorecem o engajamento e a construção do conhecimento.

Outro aspecto central refere-se ao conceito de consentimento e limites corporais. Ensinar às crianças que seus corpos lhes pertencem e que elas têm o direito de dizer “não” diante de

situações desconfortáveis constitui uma estratégia essencial de prevenção de violências. Essa abordagem contribui para o fortalecimento da autonomia e da autoestima.

A educação sexual, quando trabalhada de forma adequada à faixa etária, não se restringe a conteúdos biológicos, mas envolve valores, atitudes e comportamentos. Segundo Saviani (2008), a escola deve promover uma educação que contribua para a transformação social, o que inclui o enfrentamento de temas considerados sensíveis, como gênero e sexualidade.

Além disso, a utilização de metodologias ativas, como atividades lúdicas, jogos e dinâmicas em grupo, favorece a aprendizagem significativa, pois estimula a participação dos estudantes e promove um ambiente mais acolhedor. Essas práticas permitem que os alunos expressem suas ideias, compartilhem experiências e construam conhecimentos de forma coletiva.

Por fim, destaca-se que a inserção de temas relacionados ao corpo, gênero e sexualidade no currículo escolar contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação ética e social dos estudantes. Trata-se de uma abordagem necessária para a construção de uma sociedade mais justa, respeitosa e consciente.

RESULTADOS

Os resultados obtidos evidenciam que a proposta pedagógica foi eficaz no alcance dos objetivos propostos. Desde o início da atividade, observou-se o interesse dos estudantes, que participaram ativamente das discussões e demonstraram curiosidade em relação ao tema.

Na etapa de sondagem inicial, verificou-se que muitos alunos possuíam conhecimentos limitados ou fragmentados sobre o corpo humano, especialmente no que diz respeito à identificação de limites corporais. Alguns demonstraram insegurança ao tratar do tema, o que reforça a importância de abordagens pedagógicas sensíveis.

Durante as atividades em grupo, os estudantes apresentaram maior engajamento, colaborando entre si e compartilhando conhecimentos. A produção de desenhos revelou avanços na identificação das partes do corpo e na compreensão de suas funções.

A etapa de classificação com fichas coloridas foi especialmente significativa, pois possibilitou a reflexão sobre situações concretas do cotidiano. Os alunos conseguiram diferenciar, com maior clareza, situações de toque permitido e não permitido.

Outro resultado relevante foi o surgimento de relatos espontâneos de desconforto relacionados a experiências pessoais, o que evidencia a importância de criar espaços seguros de diálogo na escola.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados permite afirmar que a utilização de metodologias ativas e lúdicas contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Ao envolver os estudantes de forma participativa, a atividade favoreceu a construção do conhecimento de maneira mais significativa.

Os resultados dialogam com as ideias de Freire (1996, p. 47), ao evidenciar que “o diálogo é uma exigência existencial”, sendo essencial para a construção do conhecimento. A participação ativa, o diálogo e a problematização foram elementos centrais na atividade desenvolvida.

Além disso, a abordagem do tema corpo e limites mostrou-se essencial para a formação dos estudantes, contribuindo não apenas para o conhecimento científico, mas também para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Nesse sentido, Libâneo (1994, p. 79) destaca que “o ensino deve articular conteúdos e formação humana”, o que reforça a importância de práticas educativas integradas.

Os relatos espontâneos dos alunos reforçam a necessidade de que a escola atue como um espaço de acolhimento e escuta. Conforme Louro (1997, p. 28), “é na escola que muitas das normas sociais são reproduzidas, mas também podem ser questionadas”, evidenciando o potencial transformador do ambiente escolar.

Outro ponto importante refere-se à prevenção. Ao compreender seus direitos e limites, as crianças tornam-se mais preparadas para reconhecer e reagir a situações de risco. Foucault (1988, p. 120) aponta que “onde há poder, há resistência”, o que pode ser interpretado, nesse contexto, como a capacidade dos sujeitos de reconhecer e enfrentar situações de opressão.

Além disso, Saviani (2008, p. 65) afirma que “a educação é um instrumento de transformação social”, reforçando a ideia de que trabalhar temas como gênero e sexualidade contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e igualitária.

Limitações do estudo

Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido realizada em uma única turma, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, o tempo de aplicação da atividade foi limitado.

Implicações pedagógicas

Os resultados indicam a importância de inserir práticas educativas contínuas sobre corpo, gênero e sexualidade no currículo escolar. Também evidenciam a necessidade de formação docente para lidar com essas temáticas de forma adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atividade pedagógica desenvolvida contribuiu de forma significativa para o fortalecimento do autoconhecimento corporal e da percepção de limites entre os estudantes.

A proposta mostrou-se eficaz ao promover a participação ativa, o diálogo e a reflexão, elementos essenciais para a construção de uma educação crítica e transformadora.

Destaca-se a importância da inserção contínua de práticas educativas que abordem temas relacionados ao corpo, gênero e sexualidade no contexto escolar.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se a ampliação dessas práticas para outras turmas e níveis de ensino, bem como a formação continuada de professores para lidar com essas temáticas.

REFERÊNCIAS

As referências estão organizadas conforme as normas da ABNT (NBR 6023/2018), em ordem alfabética e com alinhamento à esquerda.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.